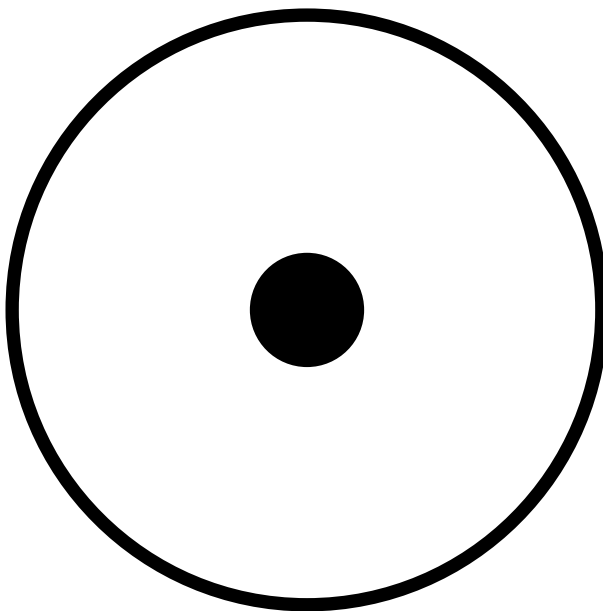


Corpo e Sagrado

A Experiência Sensorial da Fé



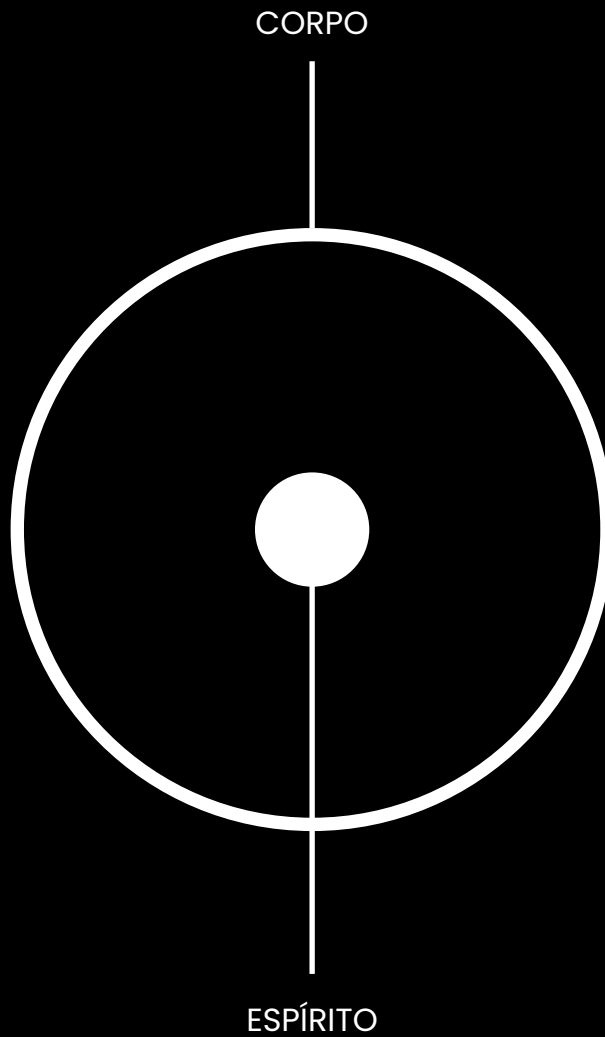
Gabriel Frigatti e Lara Leite

Todo indivíduo tem alguma crença.

Alguns acreditam apenas no que se vê.

Outros acreditam no que podem sentir.

Mas todos podem tocar o sagrado
com as próprias mãos.



CORPO E SAGRADO

A Experiência Sensorial da Fé

Autores

Gabriel Henrique Frigatti Santos
Lara Leite Oliveira

Orientador

Ms. Rogério Furlan de Souza

Revisão

Vanessa Moraes

Santos, G.H.F.
Oliveira, L.L .

Corpo e Sagrado: a experiência sensorial da fé / Gabriel Henrique Frigatti Santos, Lara Leite Oliveira. – Engenheiro Coelho, SP: Centro Universitário Adventista de São Paulo, 2025.

140 f. : il.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Comunicação Social com Habilitação em Rádio e TV e em Publicidade e Propaganda) – Centro Universitário Adventista de São Paulo, Engenheiro Coelho, 2025.

Orientador: Rogério Furlan de Souza.

1. Religião – Representações visuais.
2. Fotografia – Aspectos culturais.
3. Experiência sensorial – Religião.
4. Comunicação visual.

Este projeto foi desenvolvido como Trabalho de Conclusão de Curso para a graduação em Comunicação Social com especialidade em Rádio e TV e Publicidade e Propaganda pelo Centro Universitário Adventista de São Paulo (UNASP) – 2025

Sobre os Autores



Gabriel Frigatti, 21 anos, é graduando em Comunicação Social com habilitação em Rádio e TV e em Publicidade e Propaganda. É superdotado, autodidata e poliglota. Sua paixão pela arte e as diversas áreas do conhecimento o impulsionam a sempre buscar algo novo para aprender, e esta obra reflete seu interesse pela cultura e pela religião. Em “Corpo e Sagrado”, Gabriel busca sensibilizar os leitores com o intuito de incentivar o diálogo entre pessoas de diferentes crenças.

Lara Leite, 21 anos, é graduanda em Comunicação Social com habilitação em Rádio e TV. É apaixonada por observar e registrar o mundo, escrever e fotografar. Ama explorar o simbólico, atenta a como gestos, objetos e imagens comunicam. Em “Corpo e Sagrado”, Lara busca revelar, aos leitores, por meio de fotografias e poemas em estilo haikai, aquilo que muitas vezes passa despercebido: o instante, o silêncio e o sagrado presente no breve, no sensível e no ordinário.

SUMÁRIO

01	CATEDRAL DA SÉ	01.1	O Chamado	11
		01.2	Interior	18
		01.3	Preparação	34
		01.4	Eucaristia	40
		01.5	Gratidão	46
02	MESQUITA BRASIL	02.1	Exterior	60
		02.2	Preparação	62
		02.3	Ambiente	68
		02.4	Sermão e Orações	82
03	SINAGOGA BETH-EL	03.1	Secreto	94
		03.2	Chegada	96
		03.3	Preparação	100
		03.4	Orações	108
		03.5	Resiliência	124
04	GUIA			130
05	AGRADECIMENTOS			138



PREFÁCIO

Este livro é um convite para olhar com calma.

Antes de correr as páginas, respire um pouco. O que você vai encontrar aqui não é só fotografia, nem apenas religião – é uma tentativa de enxergar o sagrado nas coisas simples, naquilo que se pode tocar, sentir, perceber com os sentidos.

Cada imagem foi feita com o desejo de mostrar que a fé não vive apenas no invisível. Ela está nas formas, nas cores, nas texturas e nos gestos que as pessoas repetem com devoção.

Os objetos, roupas, templos e movimentos que aparecem aqui são importantes porque dão forma ao que muitos acreditam. São maneiras de expressar o que não cabe em palavras, de tornar visível o que se sente por dentro.

Ao longo das páginas, você vai passar por diferentes tradições religiosas que convivem lado

a lado na cidade de São Paulo. Mais do que comparar crenças, a intenção é mostrar como cada uma delas é viva e essencial para quem a pratica. Cada fotografia é também um fragmento de história, uma lembrança, um gesto de fé que sustenta alguém.

Entre as imagens, há poemas em formato haicai – três versos breves, de 5, 7 e 5 sílabas. Eles nascem do instante, do olhar atento ao que é simples e passageiro. Não pretendem explicar o que se vê, mas revelar o que se sente: o intervalo entre um gesto e outro, o som do silêncio, a beleza que mora no agora. Como quem respira fundo, convidam à presença, à pausa e à escuta do momento.

Cada imagem possui um número entre colchetes. Ele estará no canto superior direito para imagens de página inteira e no canto inferior direito para imagens cortadas. Esses números o levarão para um

Guia ao final do livro, que o fará entender melhor onde cada imagem foi feita ou o que ela retrata. Mas se preferir sentir, isso já basta.

Não há uma ordem certa para sentir este livro. Ele foi idealizado para ser folheado devagar, como quem entra em um espaço sagrado: observando, escutando e respeitando o ritmo das coisas.

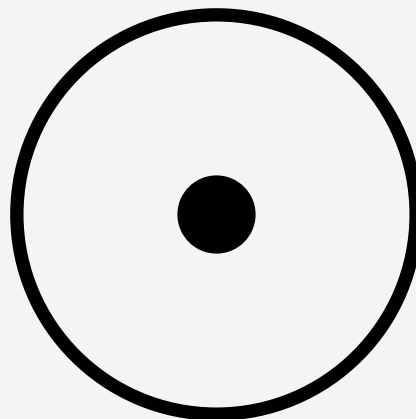
Esperamos que, ao virar cada página, você perceba que o sagrado mora também nas pessoas que acreditam, e que olhar com atenção para o que é importante para elas é, de alguma forma, um ato de respeito – e talvez uma forma de fé.

Boa leitura!



Catedral da Sé

olhar contempla.
na curva da cúpula,
oração paira.

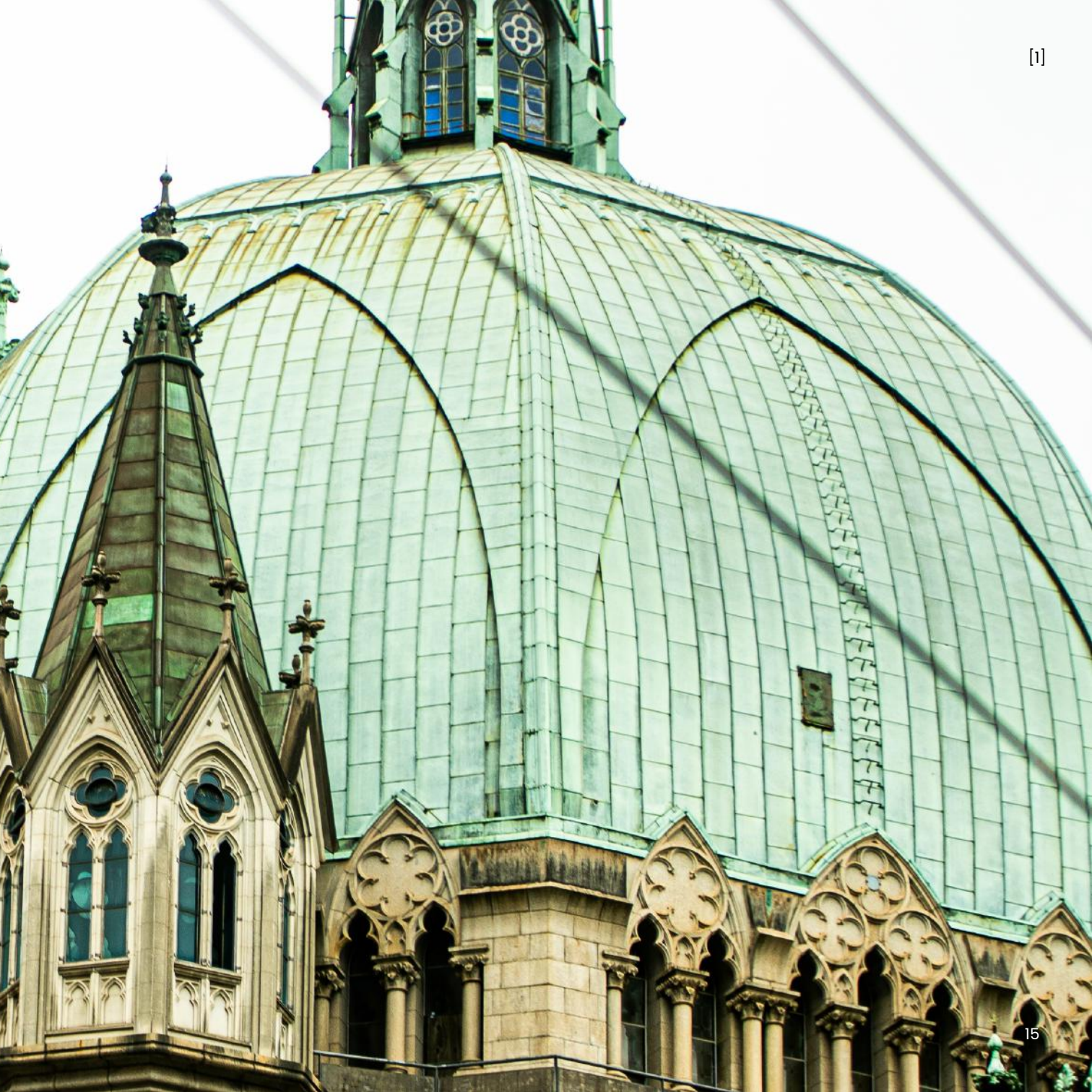




[2]

**alto, no topo;
o centro da cidade
chama seus filhos.**







ouço os sinos
chamando à oração;
levo as preces.

[3]





**um ponto de luz
corações se inclinam -
solo sagrado.**







**no meio, a cruz
lembança se acende -
Jesus, Salvador!**

[7]







tenda que cobre
abriga o sagrado:
morada de Deus.





**vidros que contam.
Palavra é exposta
em cores vivas.**



**obra de arte
transmite a mensagem,
fé e devoção.**



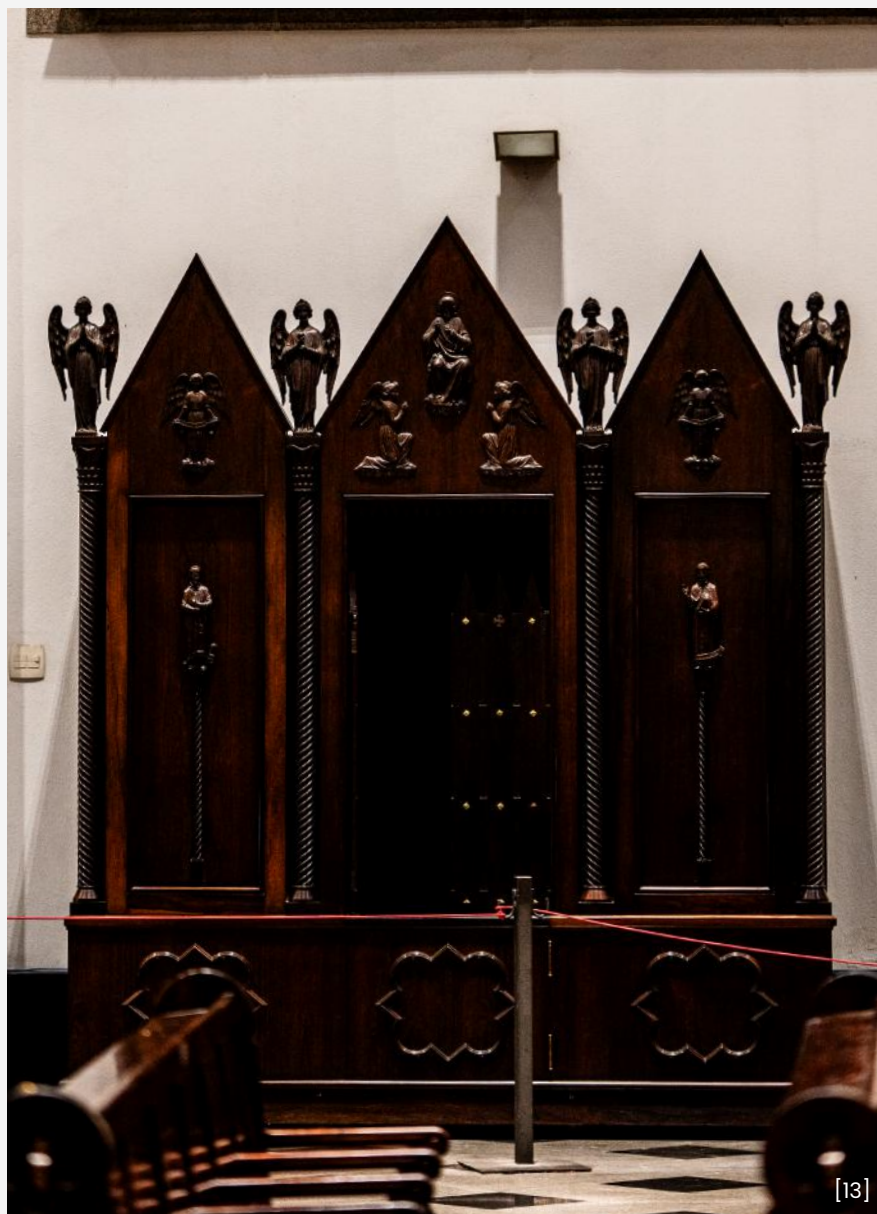
[12]





**busco o perdão
no lugar de confissão –
estou sob a Luz.**





[13]

**mãos que preparam;
escuto o anúncio,
missa começa.**



[14]





[18]



[19]

**notas ressoam,
a catedral responde -
o som da reza.**



[20]

reverência.
a voz do padre cruza





o silêncio.





**no breve gesto,
pão e vinho se unem:
Cristo presente.**





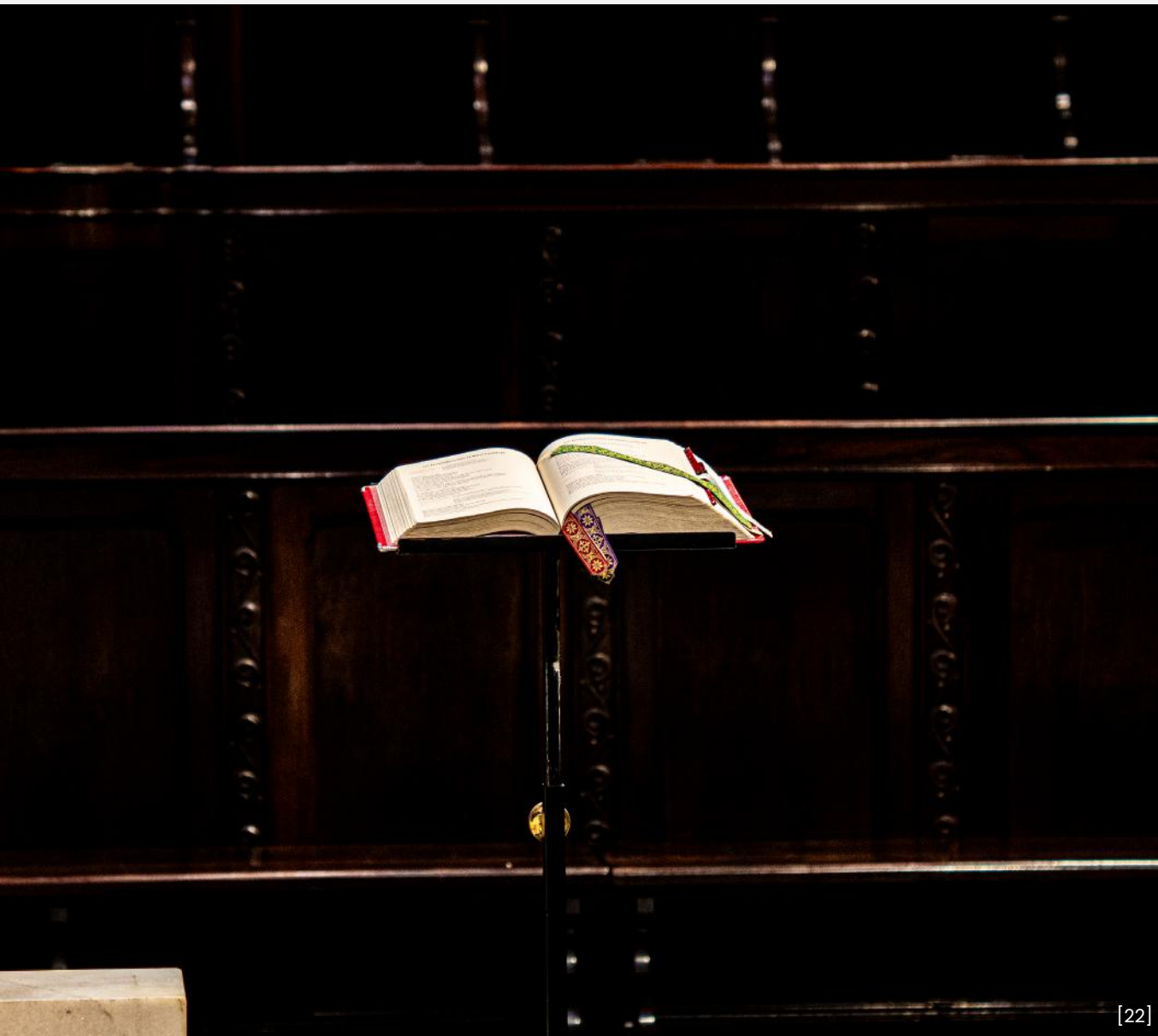
**pedaços do pão,
cálice se eleva -
corpo de Cristo.**





[28]

**livro aberto,
a Verdade que guia,
dá a salvação.**

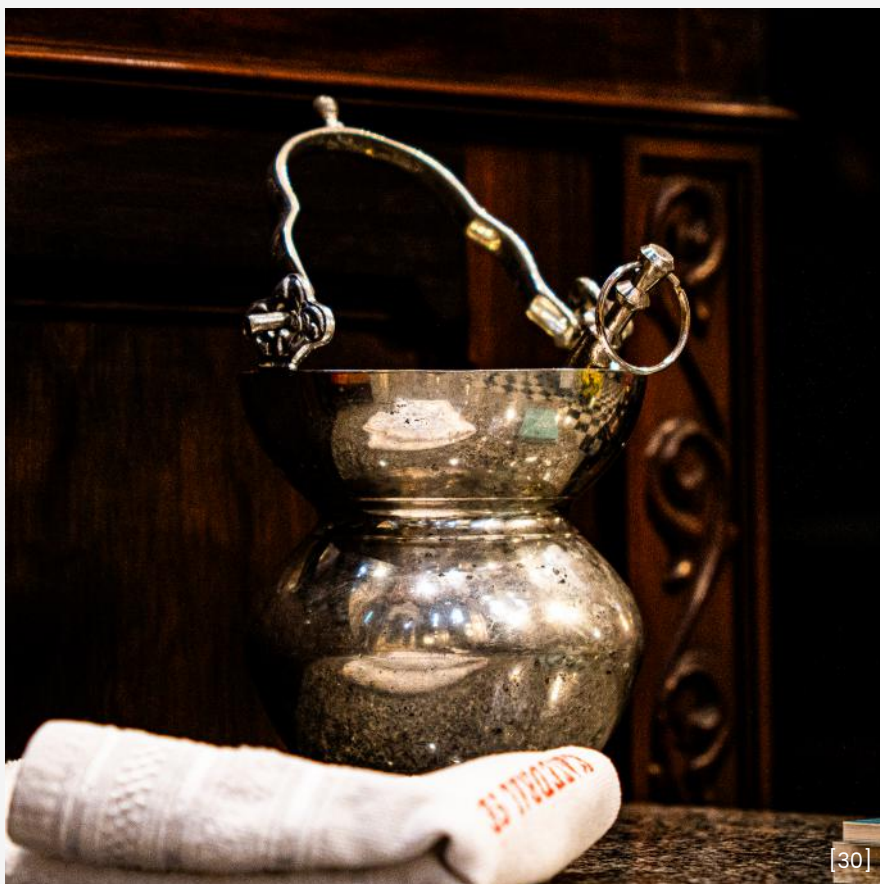


[22]



[29]

**água que jorra
no ar a bênção corre -
graça que lava.**



[30]



**chama acesa -
Cristo Jesus, nossa luz
de esperança.**





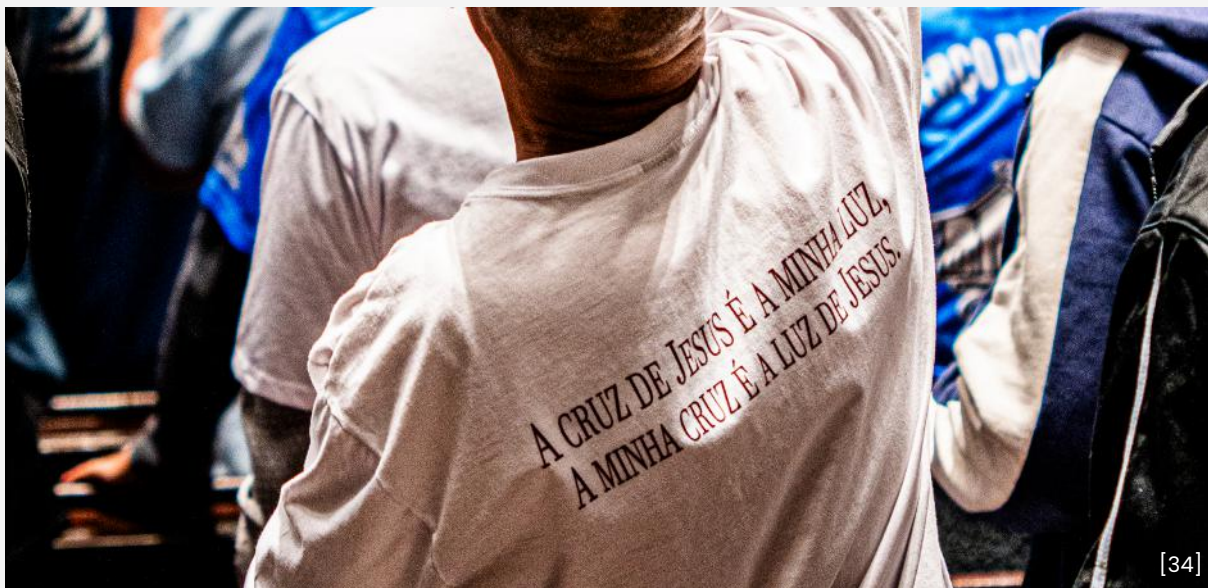




**mãos em balanço
entre contas, orações,
Maria ouve.**



[33]



[34]

**leva no corpo,
o amor em tecido,
carrega a fé.**

**nasce de novo
das águas à luz viva;
vida em Cristo.**



[35]



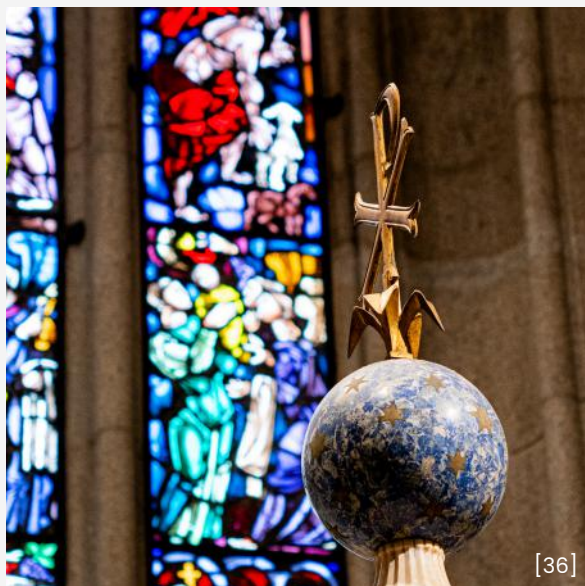
[36]



[37]



[38]



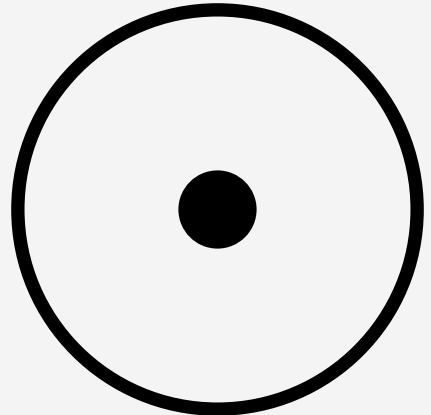
[36]





Mesquita Brasil

torre ao longe
vejo a fé subindo;
caminha ao céu.





**descalço os pés;
respeito guia passos,
prece começa.**



[41]



**carpete guia
corações em união
rumo à Meca.**



**corpo coberto
guia a obedecer -
volte-se a Deus!**





**portas separam
isolam corpo, não fé -
somente a Deus!**

[44]



[45]





[46]



[47]

espaço chama;
silêncio e fé juntos
elevam preces.

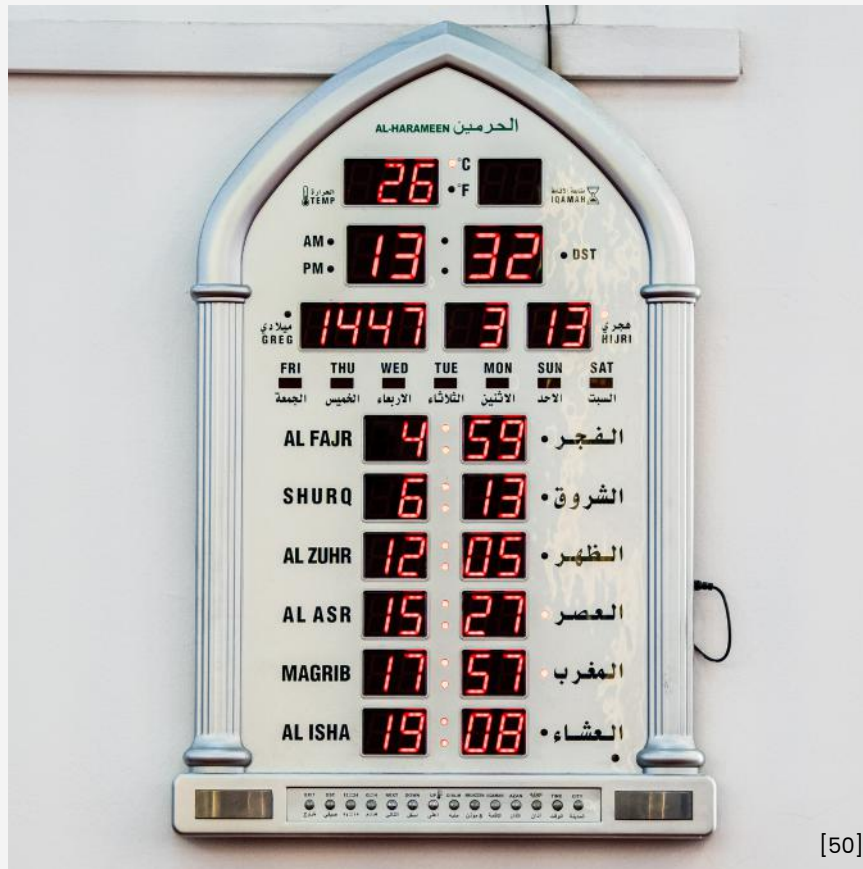


[48]

**entre colunas
as orações percorrem -**

olhe para cima!





[50]

hora marcada
curvam, dia e noite;
preces ao alto.

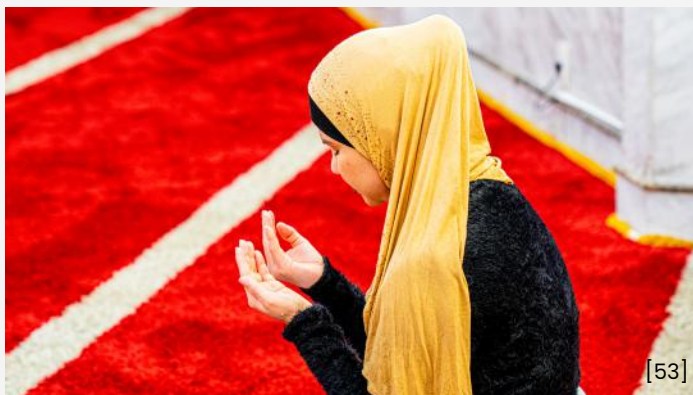


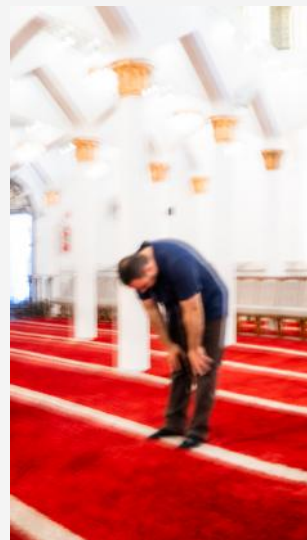
[51]

**dedo erguido
declara a glória -
Deus é único!**



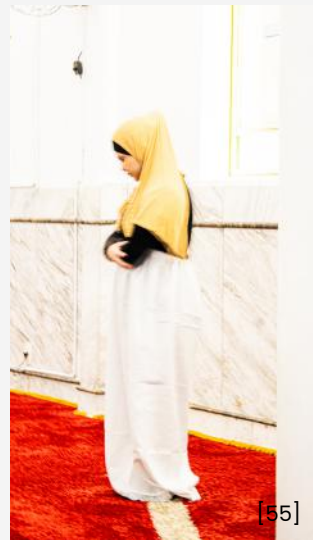
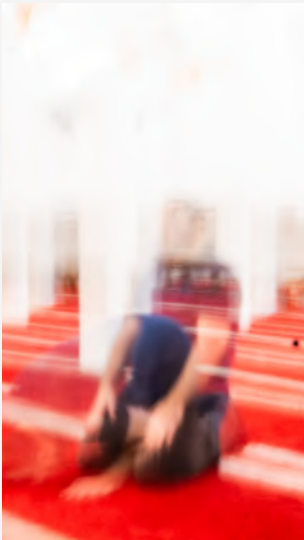
**as mãos esperam;
prece conecta o Céu,
Deus lá escuta.**





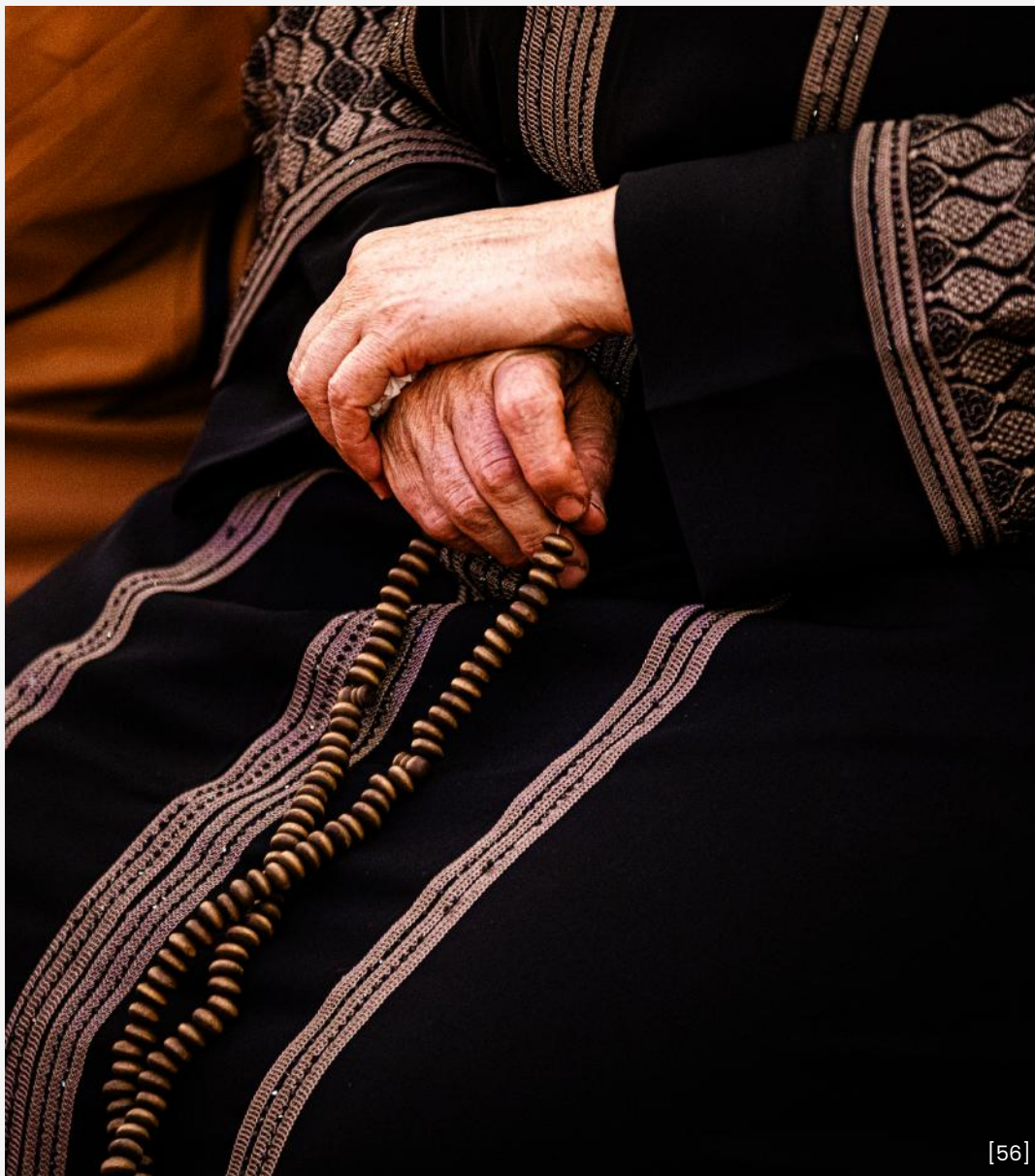
**corpos se curvam;
em cada gesto d'alma
pede pureza.**



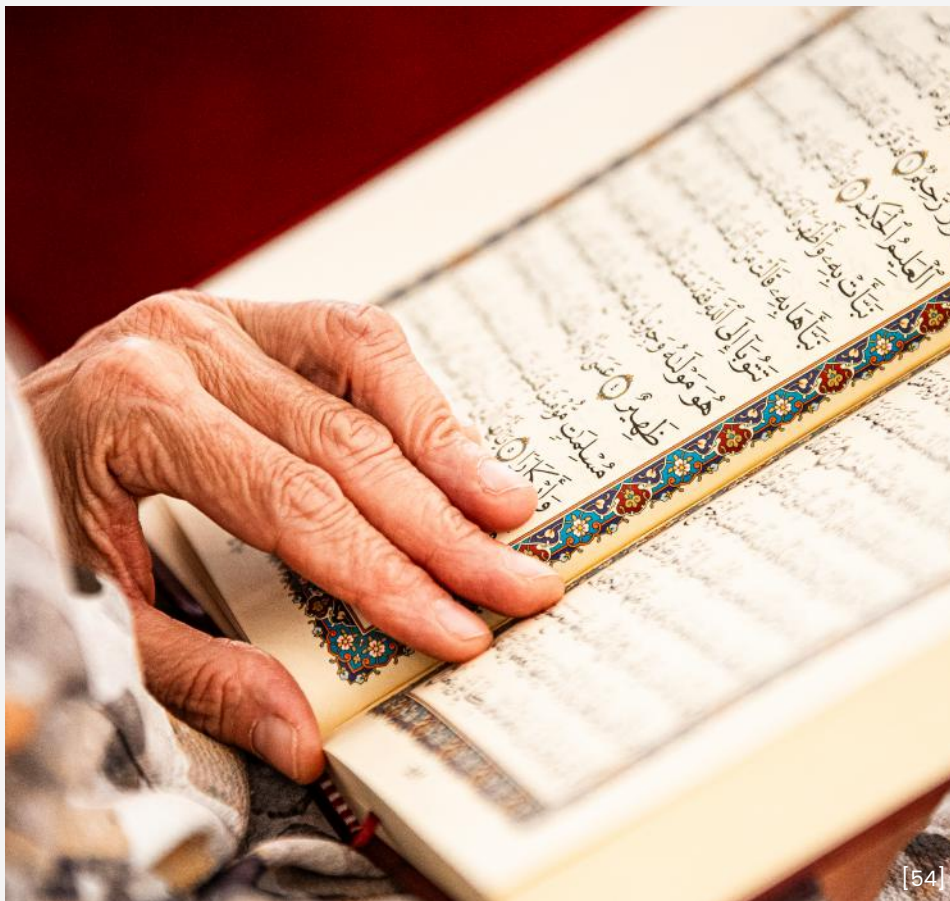




**conto as contas;
deslizam entre dedos,
alma serena.**



[56]



[54]

em cada letra
voz do Guia sussurra;
a luz desperta.

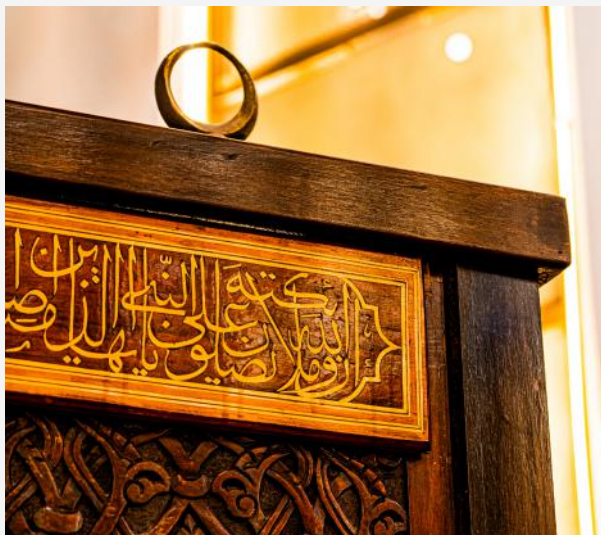




[57]

**chamado no ar
ecoa no silêncio –
corações ouvem.**

voz que guia
do púlpito ecoa:
conselho e fé.



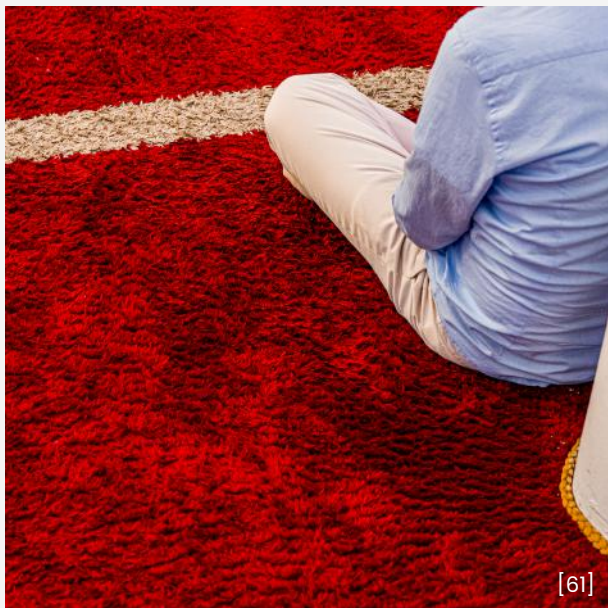
[58]

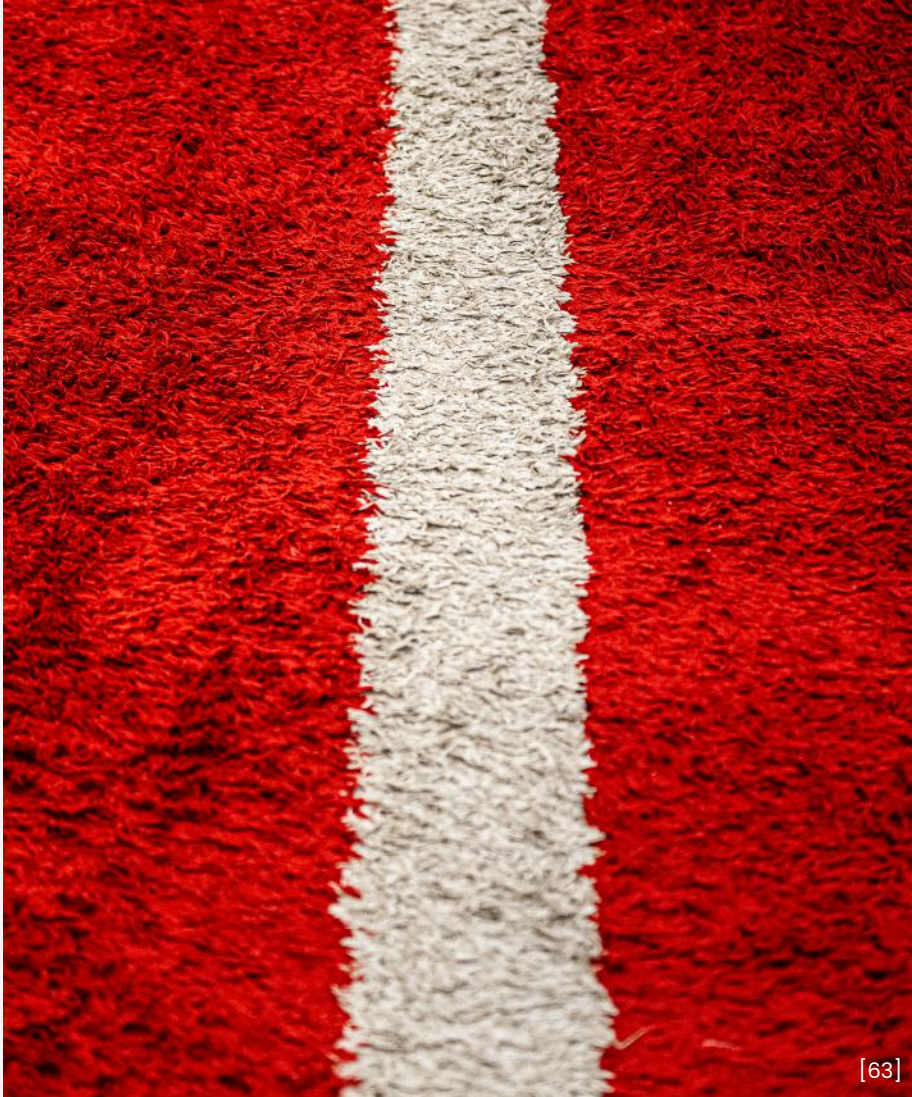


[59]



**silêncio, ouço
sobre um bom caminho;
ressoa em mim.**







[63]

**no chão, direção
ao centro da Caaba –
Deus é o centro.**



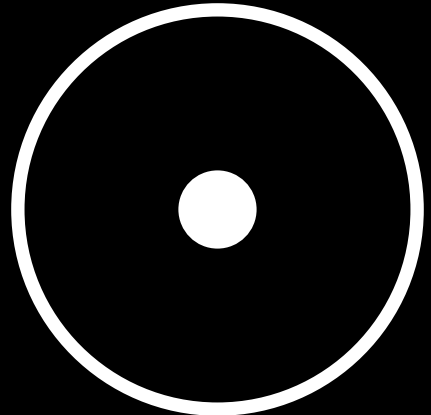
em cada gesto
o líder inspira fé;
todos unidos!



**um gesto puro,
pede em silêncio -
confio em Ti!**

porta oculta –
o sagrado resiste
entre cânticos.

Sinagoga Beth-El





**entre os umbrais
lembrança de quem Tu és:**

[66]

Deus é protetor.

**cabeça cobre;
sussurra que há Alguém
acima de nós.**



[67]





**manto de prece,
recordação antiga,
Israel ora.**

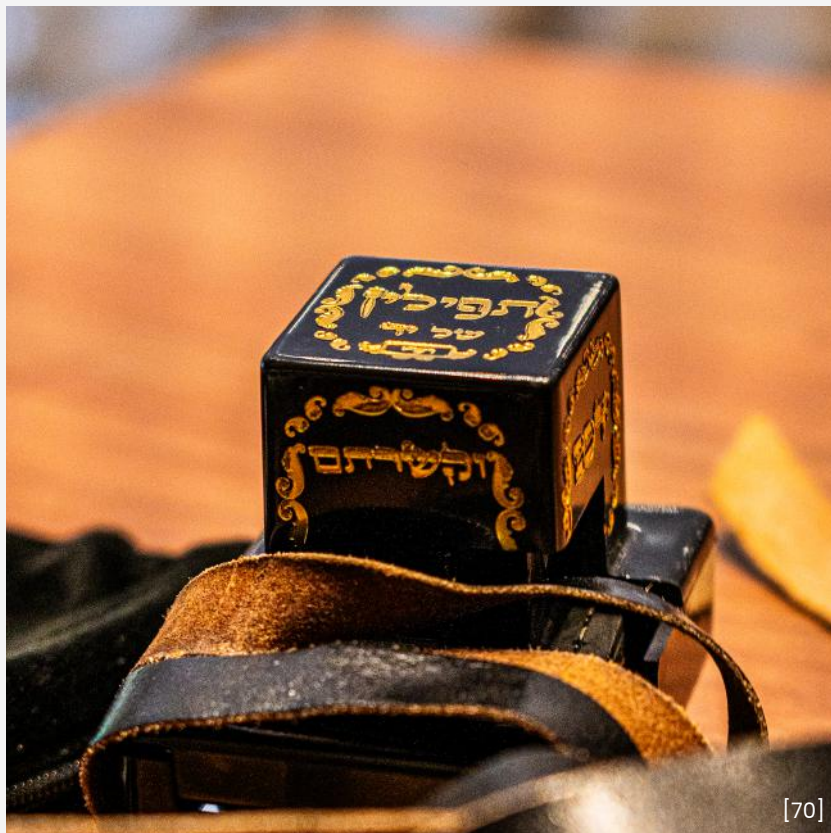
[68]





**fios que balançam -
lembrar é obedecer
em cada passo.**

[69]

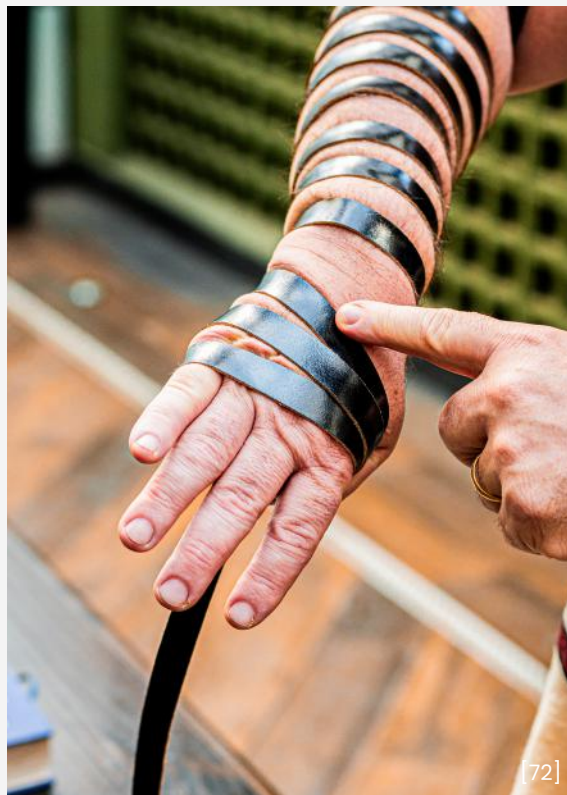


[70]

**caixa pequena,
sagradas letras guardam:
justiça, amor.**







**fita enrola
une mente, coração -
Deus aproxima.**

**toque antigo
ao recitar o Shemá:
ouve, Israel!**



[73]

**as duas velas,
paz e amor acendem -
lembrar e guardar.**



[75]



**antes da chama,
bênção alcança todos -
Shabat começa!**

[75]





vozes entoam,
Torá em melodia -
canto antigo.

[77]

Handwritten musical notation on a spiral-bound notebook page, featuring a section titled "INTRO" and various musical staves with notes, chords, and annotations.

Section 1: INTRO

Staff 1 (Treble Clef): Key signature of two flats (Bb, Eb). Chords: Cm, Cm. Notes: A series of eighth notes in the first measure, followed by a whole note in the second measure, and a series of eighth notes in the third measure.

Staff 2 (Bass Clef): Key signature of two flats (Bb, Eb). Chords: Cm, Cm. Notes: A series of eighth notes in the first measure, followed by a whole note in the second measure, and a series of eighth notes in the third measure.

Staff 3 (Treble Clef): Key signature of two flats (Bb, Eb). Chords: Cm, Cm. Notes: A series of eighth notes in the first measure, followed by a whole note in the second measure, and a series of eighth notes in the third measure.

Staff 4 (Bass Clef): Key signature of two flats (Bb, Eb). Chords: Cm, Cm. Notes: A series of eighth notes in the first measure, followed by a whole note in the second measure, and a series of eighth notes in the third measure.

Section 2: Main Body

Staff 1 (Treble Clef): Key signature of two flats (Bb, Eb). Chords: Cm, Cm. Notes: A series of eighth notes in the first measure, followed by a whole note in the second measure, and a series of eighth notes in the third measure.

Staff 2 (Bass Clef): Key signature of two flats (Bb, Eb). Chords: Cm, Cm. Notes: A series of eighth notes in the first measure, followed by a whole note in the second measure, and a series of eighth notes in the third measure.

Staff 3 (Treble Clef): Key signature of two flats (Bb, Eb). Chords: Cm, Cm. Notes: A series of eighth notes in the first measure, followed by a whole note in the second measure, and a series of eighth notes in the third measure.

Staff 4 (Bass Clef): Key signature of two flats (Bb, Eb). Chords: Cm, Cm. Notes: A series of eighth notes in the first measure, followed by a whole note in the second measure, and a series of eighth notes in the third measure.

Section 3: Chords

Staff 1 (Treble Clef): Key signature of two flats (Bb, Eb). Chords: Cm, Cm. Notes: A series of eighth notes in the first measure, followed by a whole note in the second measure, and a series of eighth notes in the third measure.

Staff 2 (Bass Clef): Key signature of two flats (Bb, Eb). Chords: Cm, Cm. Notes: A series of eighth notes in the first measure, followed by a whole note in the second measure, and a series of eighth notes in the third measure.

Staff 3 (Treble Clef): Key signature of two flats (Bb, Eb). Chords: Cm, Cm. Notes: A series of eighth notes in the first measure, followed by a whole note in the second measure, and a series of eighth notes in the third measure.

Staff 4 (Bass Clef): Key signature of two flats (Bb, Eb). Chords: Cm, Cm. Notes: A series of eighth notes in the first measure, followed by a whole note in the second measure, and a series of eighth notes in the third measure.





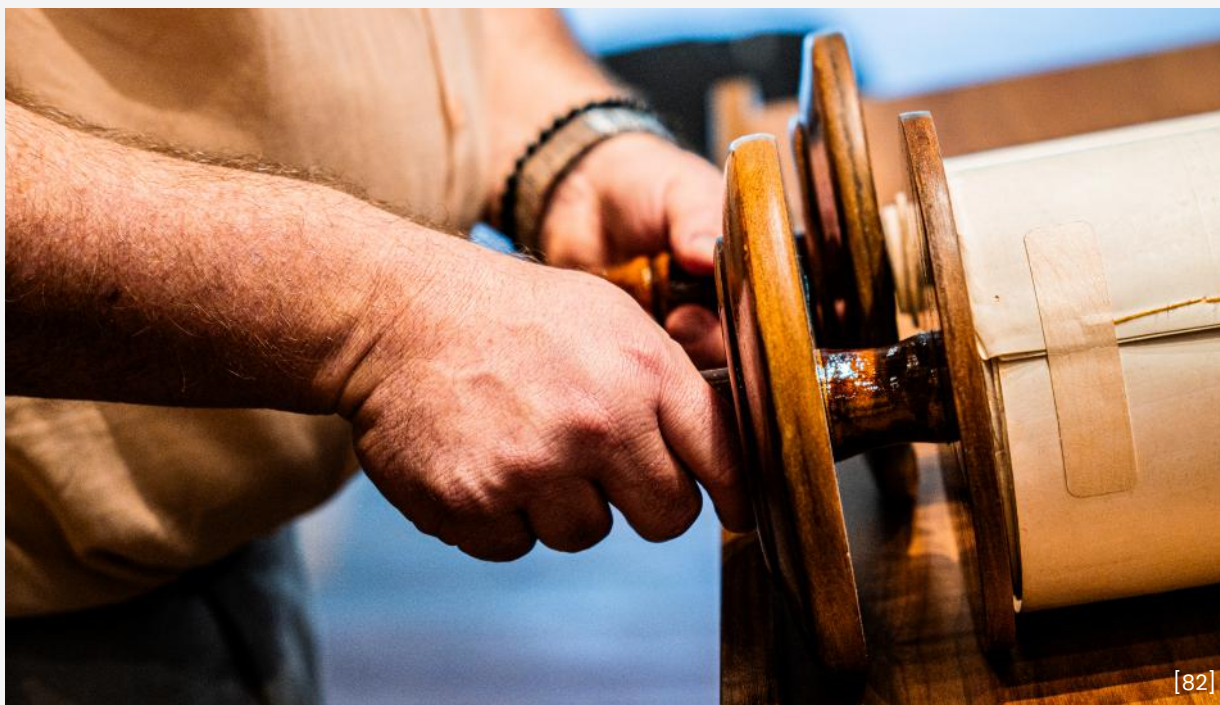
[80]

**guarda a Torá
sob a chama eterna:
centro sagrado.**





**livro sagrado
desenrola instruções:
eco divino.**



[82]

sombra do toque
segue a linha da lei -
mão que recorda.

והקרבנות עולה לריח ניחוח
בקר שנים איל אחד שבעה כבשים בני שנה
ומנחתם סלת בלולה בשמן שלשה עשרונים
לפר האחד שני עשרונים לאיל האחד עשרון
עשרון לכבש האחד לשבעת הכבשים שעיר
עזים אחד לכפר עליכם מלבד עולת
התמיד ומנחתו תעשו תמימים יהיו לכם

ונסכיהם

ובחודש השביעי באחד לאחד ש מקרא קדש יהיה
לכם כל מלאכת עבודה לא תעשו יום תרועה
יהיה לכם ועשיתם עולה לריח ניחוח ליהוה פר
אחד שבעה כבשים בני שנה שבעה

בז בקר אחד איל אחד שבעה כבשים בני שנה
תמימים ומנחתם סלת בלולה בשמן שלשה עשרונים
לפר האחד שני עשרונים לאיל האחד עשרון
לכפר עליכם מלבד עולת התמיד ומנחתה ונסכיהם
אשה ליהוה

השביעי הזה מקרא קדש
נפטיתכם כל מלאכת עבודה
ליהוה ריח ניחוח כבשים בני שנה
מלת בלולה בשמן

ל
דוד
אשה
שנים
קר
ית
יטת
שה
הסך
ביד
ריח

שני
שבת

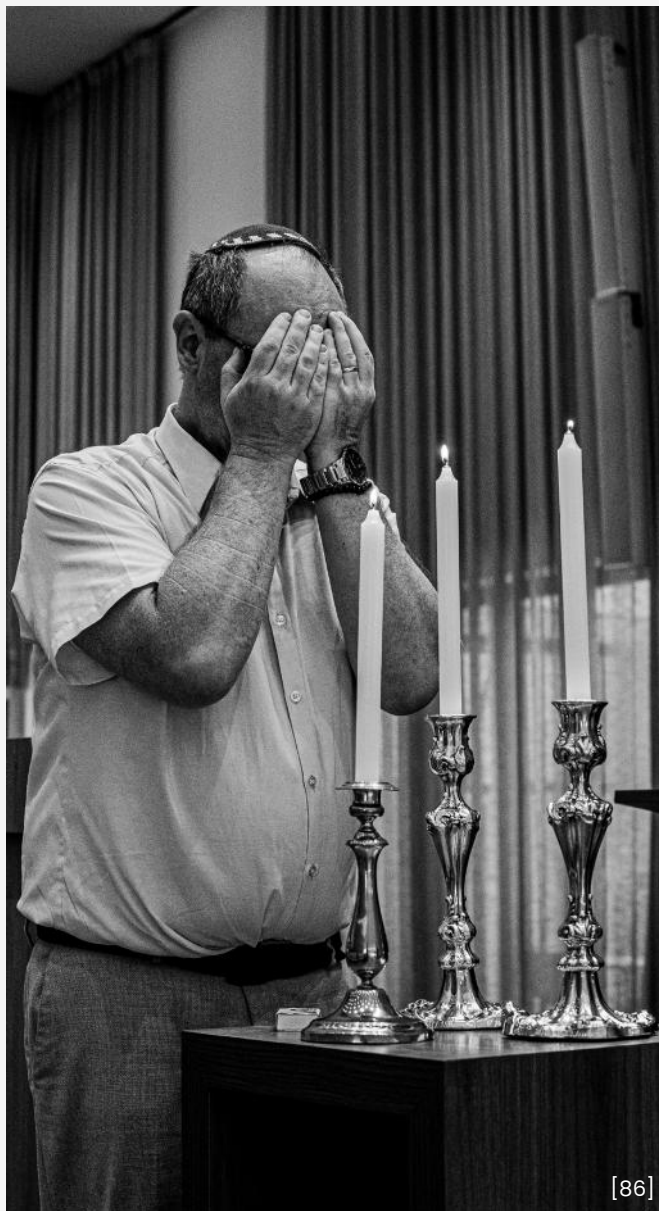
בני



**terceira chama,
dor atravessa prisões;**

[85]

orações sobem.



[86]





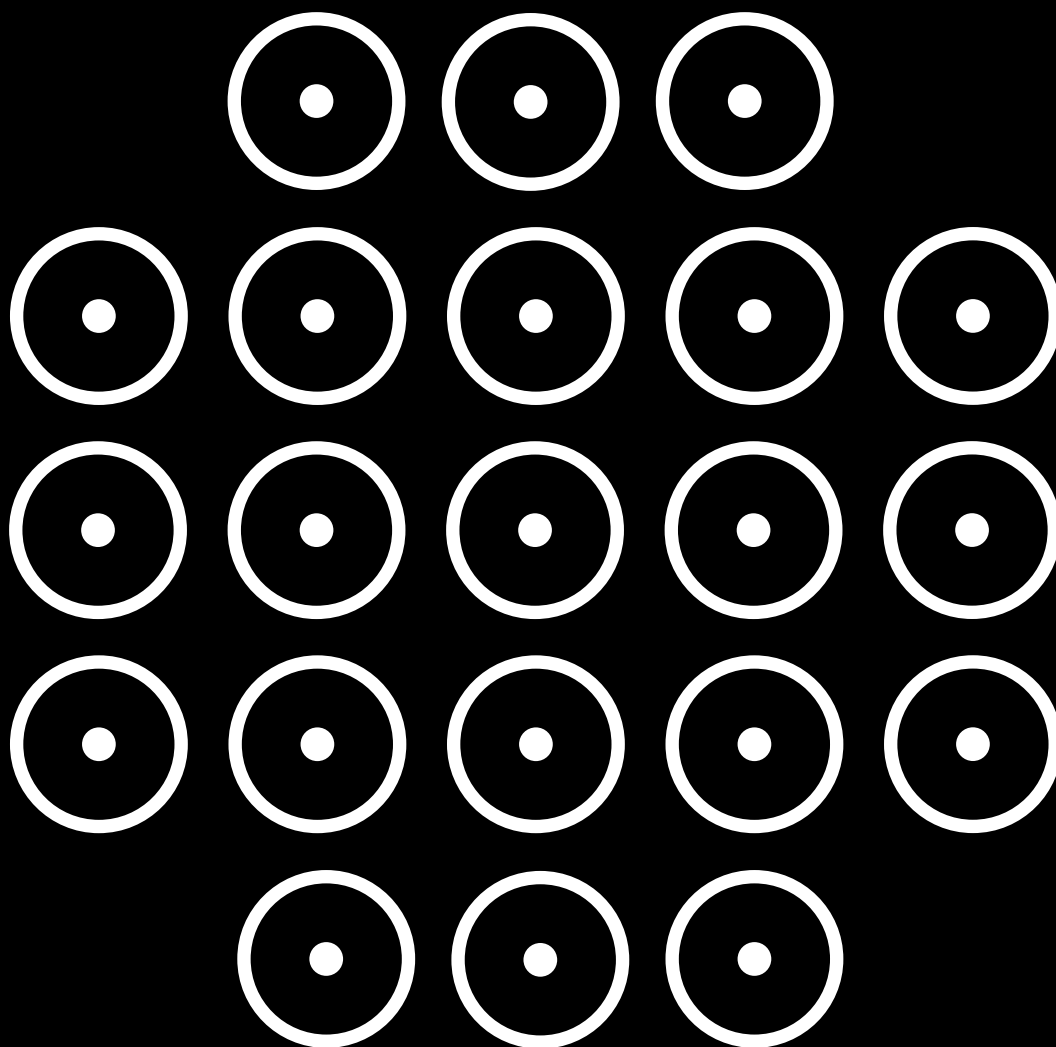
[67]

“Para mim, as religiões são como línguas:

- nenhuma língua é verdadeira ou falsa;**
- todas as línguas são de origem humana;**
- cada língua reflete e modela a civilização que a utiliza;**
- há algumas coisas que você diz em uma língua que você não consegue dizer, ou não pode dizer tão bem, em outra;**
- e quanto mais línguas você aprende, mais rica se torna a sua compreensão da vida.**

O judaísmo é a minha língua mãe, mas em coisas do espírito procuro ser multilíngue. No final, contudo, a língua mais profunda da alma é o silêncio.”

Rabino Rami Shapiro



GUIA

CATEDRAL DA SÉ

1. Catedral Metropolitana Nossa Senhora da Assunção e São Paulo – Arquidiocese

localizada na Praça da Sé, no centro histórico de São Paulo, em frente ao Marco Zero e ao lado da Estação Sé do metrô, sendo um dos principais marcos religiosos e turísticos da cidade.

2. Rua da Praça da Sé – Via localizada no centro histórico de São Paulo, próxima à Catedral da Sé e ao Marco Zero, que conecta importantes pontos do entorno e faz parte da área central mais antiga da cidade.

3. Campanário da Catedral da Sé –

Conjunto de sinos localizado na torre principal da Catedral da Sé, em São Paulo. Sincronizados com o relógio da catedral, anunciam as horas cheias e chamadas para celebrar ações religiosas, compondo um dos elementos sonoros e simbólicos mais tradicionais do templo.

4. Entrada principal da Catedral da Sé

– Localizada na fachada voltada para a Praça da Sé, é composta por grandes portas de bronze adornadas com relevos que retratam passagens bíblicas, servindo como o principal acesso dos fiéis ao interior da catedral.

5. Sédia – Na Catedral da Sé, é o assento oficial do bispo ou arcebispo, simbolizando

sua autoridade e função como líder da diocese; ele dá nome ao templo e representa o centro da Arquidiocese de São Paulo.

6. Baldaquino – Estrutura ornamental, geralmente em forma de dossel, posicionada sobre o altar principal, simbolizando proteção e destaque ao espaço sagrado na Catedral da Sé. Remete à Festa das Cabanas (Sucot), celebração judaica em que o povo construía cabanas para lembrar a presença de Deus habitando entre eles. O baldaquino, portanto, simboliza essa ideia de abrigo e proteção ao sagrado.

7. Altar-mor ou Altar Maior – Local central do presbitério onde é realizado o ritual litúrgico da Transubstanciação, momento em que, segundo a fé católica, o pão e o vinho se transformam no corpo e sangue de Cristo, acompanhado da Oração Eucarística. Representa o centro espiritual e litúrgico da catedral.

8. Inscrição YHS – Símbolo presente na Catedral da Sé, também escrito como IHS, que significa Iesus Hominum Salvator (“Jesus, Salvador dos Homens”), reforçando a fé católica em Jesus como redentor da humanidade. Tradicionalmente, também é interpretado como Iesus Hostia Sacra (“Jesus, Hóstia Sagrada”), expressão que remete a Cristo como a vítima sagrada oferecida na Eucaristia.

9. Topo do baldaquino – Parte superior da estrutura que cobre o altar-mor da Catedral da Sé, geralmente ornamentada com elementos escultóricos ou decorativos, destacando e protegendo simbolicamente o espaço sagrado do altar.

10. Vitrais da Catedral da Sé – Conjunto de janelas de vidro colorido distribuídas pelo interior da catedral, representando cenas bíblicas, santos e símbolos religiosos que proporcionam iluminação natural, beleza artística e reforço do significado espiritual do templo.

11. Mosaico de Santa Ana com Maria em sua infância – Obra artística presente na Catedral da Sé que retrata Santa Ana ensinando a menina Maria, simbolizando educação, proteção e a transmissão da fé desde a infância, valorizando a devoção à Maria no templo.

12. Mosaico de São Paulo – Obra presente na Catedral da Sé que retrata o apóstolo Paulo segurando a espada, símbolo de seu martírio por decapitação, representando sua coragem, fé e importância como patrono espiritual da cidade de São Paulo.

13. Confessionário – Estrutura presente na Catedral da Sé onde os fiéis se aproximam para o sacramento da confissão, permitindo a prática do arrependimento e do perdão dos pecados de forma reservada e pessoal.

14. Acólita – Pessoa que auxilia o sacerdote durante a missa e outras celebrações litúrgicas na Catedral da Sé, ajudando na organização do altar, na preparação dos

elementos e no bom andamento do serviço religioso.

15. Cibório ou Âmbula – Recipiente sagrado, geralmente em forma de cálice com tampa, utilizado para guardar as hóstias consagradas (o Corpo de Cristo) após a celebração da Eucaristia. Mantém as hóstias protegidas e é colocado no Sacrário, onde permanecem as sobras do rito eucarístico.

16. Galhetas – Pequenos recipientes usados para conter a água e o vinho utilizados no ritual eucarístico. Durante o Ofertório, uma gota de água é adicionada ao cálice que contém o vinho, simbolizando a união da humanidade ao sacrifício de Cristo.

17. Credência – Mesa de apoio ao Ritual Eucarístico na Catedral da Sé, sobre a qual, da esquerda para a direita, estão o cálice com o vinho (sanguíneo), a patena e a pala, o cibório, as galhetas de água e vinho, o jarro com o manustérgio para a purificação das mãos, e a sineta que anunciará o momento da transubstanciação; nela se organizam também outros vasos e objetos sagrados necessários à celebração.

18. Órgão da Catedral da Sé – Instrumento musical com cerca de 12 mil tubos sonoros e 124 registros (sendo 112 registros reais), atualmente o maior da América Latina, utilizado nas celebrações litúrgicas e concertos. Atualmente (2025) está passando por reforma para manutenção e restauração.

19. Tubos do órgão principal – Conjunto de

tubos que pertencem ao órgão principal da Catedral da Sé, responsáveis por produzir a maior parte do som do instrumento, sendo cuidadosamente afinados para garantir riqueza tonal e potência musical durante as celebrações e concertos.

20. Um dos organistas da Catedral da Sé tocando órgão – Registro do músico responsável por executar músicas litúrgicas e concertos utilizando um dos órgãos da catedral, enriquecendo a experiência sonora.

21. Padre Luiz Eduardo Pinheiro Baronto – Cura da Catedral da Sé em São Paulo, responsável pela administração pastoral do templo, presidindo celebrações litúrgicas, coordenando atividades culturais, espirituais e atendendo a comunidade da arquidiocese.

22. Lecionário – Livro litúrgico utilizado na Catedral da Sé durante a celebração da missa, contendo as leituras bíblicas diárias que são proclamadas pelo sacerdote ou pelos leitores. Diferente da Bíblia completa, o Lecionário reúne apenas os textos específicos da liturgia, orientando a celebração e a reflexão dos fiéis em cada tempo litúrgico.

23. Lecionário, cálice e pão da Eucaristia – Elementos essenciais utilizados na celebração da missa na Catedral da Sé: o lecionário contém as leituras sagradas; o cálice guarda o vinho que será consagrado; e o pão (hóstias) será transformado no Corpo de Cristo durante a Eucaristia.

24. Partículas do pão – Momento da Consagração do Pão na missa, quando o sacerdote pronuncia as palavras de Jesus na Última Ceia, preparando as partículas que serão consagradas e se tornarão o Corpo de Cristo, elemento central da celebração da Eucaristia.

25. Cálice – Recipiente utilizado na missa da Catedral da Sé que contém o vinho a ser consagrado. Durante o Momento da Consagração, o sacerdote pronuncia as palavras de Jesus na Última Ceia, e o vinho se torna o Sangue de Cristo, sendo elevado como parte central da celebração da Eucaristia.

26. Doxologia – Momento da missa na Catedral da Sé em que o sacerdote eleva o pão e o vinho consagrados, manifestando a fé católica no Cristo agora presente em corpo, alma e divindade. Durante essa elevação recita-se a oração: “Por Cristo, com Cristo e em Cristo, a Vós, Deus Pai Todo-Poderoso, toda honra e toda glória, na unidade do Espírito Santo, por todos os séculos dos séculos”.

27. Estola – É uma das vestes sagradas do sacerdote, simbolizando o sacerdócio de Cristo e a autoridade conferida pelo Sacramento da Ordem. Pode ser usada sozinha ou sobre outras vestes litúrgicas, lembrando sempre a missão de serviço e condução espiritual que caracteriza o ministério sacerdotal.

28. Sanguíneo – Tecido de linho e algodão utilizado na missa da Catedral da Sé para recolher gotas e resíduos do vinho consagrado, garantindo reverência e

higiene do cálice. Na imagem, ele aparece junto com o cálice, a patena (prato para o pão) e a pala (cobertura protetora).

29. Aspersório – Instrumento utilizado na Catedral da Sé para aspergir água benta sobre os fiéis ou objetos, simbolizando purificação e bênção durante celebrações litúrgicas.

30. Caldeirinha e aspersório – A caldeirinha é o recipiente utilizado para armazenar a água benta que será aspergida com o aspersório – o bastão metálico – durante as celebrações litúrgicas.

31. Procissões de velas – Durante o Ano do Jubileu, os fiéis participam de procissões com velas, símbolo da luz de Cristo que guia o caminho da fé. Esse gesto expressa a busca pela purificação e pela renovação espiritual que marcam o tempo jubilar, recordando que a luz divina dissipa as trevas do pecado e conduz à graça.

32. Terço – Parte do rosário, objeto de devoção católica formado por contas que são manuseadas durante a oração da Ave Maria. Proporciona um laço afetivo com a Virgem Maria, reconhecida como mãe de Jesus, Salvador, e também como mãe espiritual dos fiéis, segundo os dogmas marianos.

33. Movimento nas celebrações litúrgicas – Gestos dos fiéis na Catedral da Sé, como ajoelhar-se, inclinar-se, fazer o sinal da cruz e levantar as mãos, expressam respeito e adoração, revelando o “cristão em ação”, que transforma a fé celebrada na liturgia em vida cotidiana.

34. Camisetas religiosas – Roupas com imagens de santos, como Nossa Senhora, e textos sobre Jesus, expressando devoção pessoal e fé de forma simbólica durante a participação nas celebrações.

35. Batistério da Catedral da Sé – Espaço da catedral destinado à realização do batismo, contendo a pia batismal onde os fiéis são iniciados na fé cristã por meio da água benta, simbolizando purificação e entrada na comunidade da Igreja.

36. Esfera de Pedra – Representa o globo terrestre com a letra grega Chi (X), a primeira do nome Cristo, simbolizando Cristo sobre o mundo e seu domínio sobre toda a criação.

37. Inscrições no tronco do batistério – Textos bíblicos e litúrgicos que lembram o batismo como sacramento de purificação, fé e entrada na vida cristã.

38. Parte de metal do batistério – Cobertura ou pala que protege a água benta, simbolizando a pureza e a santidade do sacramento do batismo.

39. Mulher orando com o terço em mãos – Registro de uma fiel na Catedral da Sé utilizando o terço para meditar sobre os mistérios da vida de Jesus e de Maria, fortalecendo sua fé e devoção pessoal por meio da oração do Rosário.

MESQUITA BRASIL

40. Minarete – Estrutura elevada, também chamada de minarete, utilizada

tradicionalmente para a chamada à oração (adhan), funcionando como um marco arquitetônico visível da mesquita e simbolizando a presença do Islã na comunidade.

41. Estante para sapatos – Móvel localizado na entrada da Mesquita Brasil, destinado a organizar os calçados dos fiéis antes de entrarem no templo, respeitando a tradição islâmica de permanecer descalço durante a oração.

42. Carpete especial – Revestimento do chão da Mesquita que delimita os espaços individuais para a oração, proporcionando conforto e limpeza aos fiéis durante a prática das orações diárias.

43. Mulher de hijab – Mulher que frequenta a Mesquita Brasil utilizando o hijab, o véu islâmico que cobre a cabeça e o pescoço, simbolizando modéstia, respeito e adesão às normas religiosas do Islã.

44. Entrada para os homens – Acesso específico reservado aos fiéis do sexo masculino, seguindo a tradição islâmica de manter áreas separadas para homens e mulheres durante as orações e atividades religiosas.

45. Entrada para as mulheres – Acesso destinado às fiéis do sexo feminino, garantindo privacidade e seguindo a tradição islâmica de separação de espaços durante as orações e celebrações religiosas.

46. Mihrab antigo – Espaço da Mesquita Brasil que indicava a direção de Meca para

a oração; embora hoje a orientação esteja incorreta devido à precisão limitada das medições antigas, ele é preservado sem alterações por ser patrimônio histórico tombado, servindo como referência histórica e simbólica.

47. Inscrição do nome de Allah – Escrita presente na Mesquita Brasil que exibe o nome de Deus em árabe (Allah), simbolizando a centralidade de Deus na fé islâmica e reforçando a devoção dos fiéis durante as orações e a contemplação espiritual.

48. Colunas do templo – Estruturas que sustentam as cúpulas do edifício, garantindo estabilidade arquitetônica e, ao mesmo tempo, contribuindo para a estética e grandiosidade do espaço de oração.

49. Cúpula – Elemento arquitetônico que cobre o salão principal de oração, simbolizando o céu e proporcionando amplitude e acústica adequadas para as práticas religiosas, sendo sustentada pelas colunas do templo. Acredita-se que um espaço grande e amplo é necessário para que a alma dos fiéis possa passear livremente. Na arquitetura islâmica, a cúpula elevada representa a ascensão da oração. Suas inscrições com versículos do Alcorão ou o nome de Allah lembram os fiéis de glorificá-Lo.

50. Relógio de Azan – Instrumento utilizado para indicar os horários das orações diárias, combinando observações do sol e da lua para auxiliar os fiéis a cumprir corretamente os tempos litúrgicos

islâmicos. Marca os horários das orações diárias (salat), chamando os muçulmanos à devoção.

51. Homem muçulmano orando – Fiel da Mesquita Brasil realizando a oração islâmica (salat) em diferentes posições: o Tashahhud, com o dedo indicador levantado, simboliza a unidade de Deus (Tawhid); e o Takbir, com as mãos erguidas próximas à cabeça, expressa a proclamação de que Deus é o Maior. Essas orações demonstram devoção e preparação espiritual para a liturgia e instrução religiosa.

52. Mulher muçulmana em posição de oração (Tashahhud) – Fiel da Mesquita Brasil levantando o dedo indicador da mão direita, gesto que simboliza a unidade de Deus (Tawhid), em que o fiel se senta e recita testemunhos de fé durante a oração, reafirmando a fé islâmica e a devoção a Allah.

53. Du'a – Fiel da Mesquita Brasil em postura de prostração diante de Deus, sinal de humildade e entrega, momento em que se recebe as bênçãos de Allah, expressando humildade, submissão e devoção plena durante a oração islâmica.

54. Alcorão Sagrado – Livro sagrado do Islã presente na Mesquita Brasil, contendo as palavras de Allah reveladas ao profeta Maomé, que guia a fé, a prática religiosa e a vida moral dos muçulmanos.

55. Movimentos de Oração – Gestos ritualísticos da salat, como inclinar-se, prostrar-se e levantar-se, demonstrando

devoção, disciplina e submissão a Allah durante a oração islâmica.

56. Masbaha – Rosário/terço islâmico utilizado pelos fiéis para contar repetições de orações e louvores a Allah, auxiliando na meditação e na lembrança constante de Deus.

57. Homem cantando o chamado ao Salat – Anúncio sonoro que marca o início da oração, convocando os fiéis à comunhão espiritual, à atenção para a oração e a mensagem espiritual.

58. Minbar – Púlpito elevado presente na Mesquita Brasil de onde o imã realiza o sermão (khutbah), permitindo que sua voz alcance a todos, simbolizando autoridade e organização durante as orações coletivas.

59. Sheik Mokhtar Ali subindo ao púlpito (minbar) – Líder religioso da Mesquita ascendendo ao minbar para proferir o khutbah (sermão), conduzindo a instrução espiritual dos fiéis e reforçando sua autoridade e papel de orientação na comunidade islâmica.

60. Membros da mesquita observando o Sheik – Fiéis da Mesquita Brasil atentos ao khutbah (sermão) proferido pelo sheik, demonstrando respeito, concentração e participação na instrução espiritual e nos ensinamentos religiosos.

61. Homem muçulmano sentado

62. Mulher muçulmana observando o Sheik

63. Linhas do carpete – Marcações presentes no carpete da Mesquita Brasil que orientam os fiéis na direção de Meca (qibla) durante a oração, garantindo alinhamento correto e uniformidade nos movimentos rituais da salat.

64. Homens muçulmanos orando em conjunto – Fiéis da Mesquita Brasil realizando a salat em congregação, alinhados segundo as linhas do carpete em direção a Meca, demonstrando disciplina, unidade e devoção coletiva na prática da oração islâmica.

65. Sheik Mokhtar Ali – Autoridade espiritual da Mesquita responsável por conduzir orações, proferir sermões (khutbah) e orientar a comunidade muçulmana nos ensinamentos do Islã.

SINAGOGA BETH-EL

66. Mezuzá – Objeto colocado nas portas da Sinagoga (exceto banheiros), contendo um pergaminho com versos bíblicos do Shemá, servindo como símbolo de proteção e lembrança da presença de Deus na vida dos fiéis.

67. Kipá – Pequena cobertura usada pelos fiéis, servindo como símbolo de respeito e lembrança da presença de Deus durante as orações e atividades religiosas.

68. Talit – Xale utilizado pelos fiéis durante orações e cerimônias, servindo como acessório ritual que lembra os mandamentos e a devoção a Deus.

69. Tsitsit – Adorno ritual com cordas presas nas pontas do talit para lembrar os mandamentos da Torá e incentivar a prática religiosa.

70. Caixa do Tefilin – Pequena estrutura usada para guardar e proteger as caixas de couro do tefilin quando não estão em uso. Evita danos e preserva a forma sagrada dos tefilin, garantindo que permaneçam limpos e íntegros para o momento da oração.

71. Tefilin – Conjunto de caixas contendo pergaminhos com inscrições da Torá, usado durante as orações para lembrar a ligação entre mente, coração e fé em Deus. Amarradas no braço mais fraco e na cabeça dos fiéis, simbolizando dedicação a Deus e obediência aos mandamentos.

72. Formato em “W” do Tefilin do braço – Enrolamento da tira de couro em torno do antebraço e da mão, formando a letra “Shin” (ש) do alfabeto hebraico, símbolo do nome divino Shaddai, que representa a presença e proteção de Deus.

73. Sidur – Livro de orações utilizado na Sinagoga, contendo a coleção de textos sagrados e liturgias para guiar as preces diárias e celebrações religiosas.

74. Shema – Uma das orações mais importantes do judaísmo, que começa com as palavras “Ouve, ó Israel, o Senhor é nosso Deus, o Senhor é um”. Ela expressa a fé na unidade de Deus e é recitada diariamente pelos judeus como um ato de lembrança, devoção e obediência aos mandamentos divinos.

75. Yahrzeit – Velas acesas em memória de entes queridos, simbolizando homenagem, lembrança e oração contínua.

76. Kadish Avelim – Oração recitada em nome dos falecidos, expressando louvor a Deus e lembrança espiritual dos entes queridos.

77. Machzor – Livro de orações, contendo textos sagrados específicos para as festas judaicas e celebrações litúrgicas especiais.

78. Partitura do líder de música – Conjunto de notas e textos musicais utilizados pelo cantor ou líder da Sinagoga Beth-El, guiando a execução dos cânticos e melodias durante as cerimônias religiosas.

79. Aron haKódesh – Compartimento sagrado na Sinagoga utilizado para guardar os livros da Torá, simbolizando respeito e proteção aos textos sagrados da tradição judaica.

80. Ner Tamid – Chama eterna, que nunca se apaga, simbolizando a presença constante de Deus e a perpetuidade da fé judaica.

81. Sefer Torá – Textos sagrados da tradição judaica, contendo os cinco primeiros livros da Bíblia Hebraica, que orientam a fé, a lei e os ensinamentos espirituais dos fiéis.

82. Rolo da Torá – Pergaminho sagrado presente na Sinagoga Beth-El, contendo os textos da Torá escritos à mão, utilizados nas leituras litúrgicas durante as cerimônias religiosas.

83. Texto da Torá em hebraico – Escrita sagrada presente nos rolos da Torá, utilizada nas leituras litúrgicas, preservando a tradição original e a linguagem dos textos bíblicos.

84. Yad – Instrumento em forma de dedo de prata utilizado na Sinagoga Beth-El para acompanhar a leitura dos textos sagrados da Torá, evitando o toque direto no pergaminho e preservando sua integridade.

85. Pin – Símbolo que representa a resiliência e heroísmo de Emily Damari, jovem israelense que sobreviveu ao cativeiro do Hamas entre 2023 e 2025. Representa o senso de coletividade e co-responsabilidade do povo judeu: ninguém fica para trás.

86. Oração com terceira vela – Desde 7 de outubro de 2023 a Beth-El somou uma terceira vela às duas velas de Shabat, em memória dos judeus e judias sequestrados e mortos desde 7 de outubro de 2023. Esta terceira vela será retirada quando o último corpo de um refém for retornado ao Estado de Israel.

AGRADECIMENTOS

Gabriel Frigatti

A Deus, por ter me guiado com paciência e propósito em cada etapa deste caminho. Mesmo em momentos que não sinto nada, sei que é uma motivação para olhar o mundo com mais fé e sensibilidade.

Aos meus pais, pelo apoio constante, pelas orações, pela base firme e pelo amor que sempre me sustentou. Tudo que sou hoje é por causa deles, que um dia me deram mais do que tinham para que eu pudesse ter tudo.

À minha psicóloga, por me ajudar a entender e organizar não só os pensamentos, mas também as emoções para suportar cada projeto. Se tenho vontade de entender como os outros pensam é por ela que me ajudou a entender e me colocar no lugar dos outros.

Aos meus amigos e colegas de trabalho, que permaneceram ao meu lado durante todo o curso, nas conversas, nos almoços, nas risadas, nos meus piores dias e nas vitórias. Vocês tornaram essa jornada mais leve, especialmente neste projeto.

E, por fim, à minha mochila, companheira fiel de tantas idas e vindas, que guardou cadernos, câmeras, materiais e ideias, e sempre seguiu comigo desde o início do

curso, às vezes mais cheia do que eu podia carregar, mas nunca faltando quando eu precisava.

A todos vocês, meu sincero obrigado. Este livro só existe graças a vocês.

Lara Leite

Agradeço, antes de tudo, a Deus, pela presença constante, pela inspiração nos dias em que faltavam palavras e pela força que guiou esse projeto do começo ao fim. A Ele, toda a honra e toda a glória.

Ao professor Rogério Furlan, por toda a orientação, paciência e por acreditar nesse projeto. Obrigada por cada conversa, incentivo e torcida em cada etapa.

À minha mãe, ao meu pai e a toda a minha família, por serem minha base e meu amor em todos os momentos. Este resultado também é de vocês, fruto das orações e do apoio que nunca faltaram.

Ao Gabriel, minha dupla de TCC, por dividir comigo ideias, prazos, risadas e desafios. Obrigada por caminhar junto, sonhar junto e tornar todo esse processo mais especial.

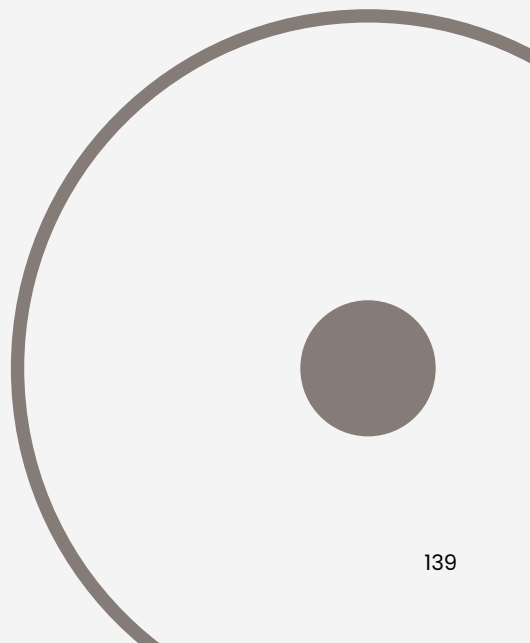
Aos amigos que estiveram por perto, oferecendo escuta, risadas, companhia e orações nos dias difíceis. E aos amigos do trabalho, por todo apoio, leveza e compreensão nas rotinas corridas – vocês fizeram a diferença.

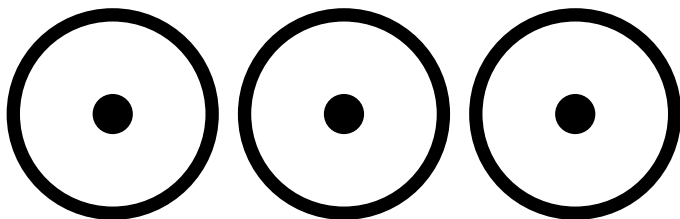
À minha psicóloga, por me ajudar a respirar nos momentos de cansaço, a encontrar equilíbrio e a acreditar mais em

mim.

Aos representantes e adeptos de cada templo, obrigada pelo acolhimento, pela disponibilidade e pelo carinho com que receberam este projeto.

E a todos que, de alguma forma, contribuíram com palavras, gestos, ideias ou orações, deixo registrado meu mais sincero e verdadeiro agradecimento.





Corpo e Sagrado é um projeto que explora a relação entre corpo, fé e expressão religiosa em diferentes tradições. Por meio de fotografias e textos, este fotolivro registra momentos, gestos e objetos que revelam como a espiritualidade se manifesta em cada grupo religioso.

O livro convida o leitor a refletir sobre a diversidade, o respeito e a beleza das práticas religiosas, mostrando que, apesar das diferenças, todas compartilham valores universais de devoção e conexão.

